

O SANTO DE ASSIS

7/6/1937.

AUGUSTO DE LIMA

No suave mysterio dos espaços,
 "Santa Maria dos Anjos" ainda existe,
 Com a mesma luz divina dos seus traços,
 Glorificando as dores da alma triste,
 Repartindo a Virtude, a Graça e os Dons
 Que a palavra divina do Cordeiro
 Prometteu aos pacíficos e aos bons
 Do mundo inteiro...

Uma nova Porciuncula, dourada
 Pelos astros de mystica alvorada,
 Ahi se rejubila,
 Sob a paz de Jesus, terna e tranquilla,
 Derramando no Alem ignorado
 Os sonhos de Virtude e Perfeição
 Daquella mesma Umbria do passado
 Cheia de encantamento e de oração.

A' luz dos soes da etherea natureza,
 Numa doce e ideal Eucharistia,
 O Esposo da Pobreza,
 No seu manto de amor e de alegria,
 Inda abre os braços para os peccadores...

"Irmão Sol, irmãos Anjos, irmãs Flores,
 Não nos cansemos de glorificar
 A caridade immensa do Senhor,
 Sua sabedoria e seu amor,
 Procurando salvar
 Os nossos irmãos Homens, mergulhados
 Entre as noites sombrias dos Peccados!..."

E á voz suave e dulcida do Santo,
 A Terra escura e triste se povôa
 De anjos de amor que enxugam todo o pranto
 E que levam consigo
 Todo o consolo amigo
 Da Esperança no ceu, singela e boa...
 Das paragens ethereas,
 Da sua ideal igreja,
 São Francisco de Assis abraça e beija
 O homem que soffre todas as miserias,
 Amparando-lhe a alma combalida
 Nos desertos de lagrimas da Vida
 E o conduz
 Ao regaço divino de Jesus!...

Santo de Assis, divino "poverello",
 Nas amarguras do meu pesadelo
 De vaidade do mundo que devasta
 Todo o bem, vi tua luz singela e casta
 Beijando as minhas lepras asquerosas...
 Uma chuva de lyrios e de rosas
 Lavou-me o coração de peccador
 E guardei, para sempre, o teu amor.
 Santo de Assis, Irmão da Caridade,
 Que me curaste as lepras e a cegueira,
 Depois da morte, á luz da Immensidade,
 Quero ainda abençoar-te a vida inteira...

BIBLIOTECA JOSÉ HERMÍNIO PERÁCIO
 CENTRO ESPÍRITA MEIMEI
 PEDRO LEOPOLDO — M. G.

O DOCE MISSIONARIO

Sertão hostil. Agreste serraania.
 Tendo por companhia
 A cruz do Nazareno, humilde e solitario,
 Ali vivia Anchieta, o doce missionario,
 Carinhoso pastor, espelho de bondade,
 Abençoando o bem, perdoando a maldade,
 Servo amado de Deus, imitador de Assis,
 Que na humildade achara a vida mais feliz.

N'aquelle dia,
 Era intenso o calor.
 Ninguém. Nem uma sombra se movia.
 Tudo era languidez, desanimo e torpor.

Além se divisava a solidão da estrada,
 Amarela de pó, tristonha e desolada.
 Na clareira, onde o sol feria os vegetaes,
 Viam-se florescer bromelias e boninas
 E, elevando-se aos céus, esguios espinhaes,
 Implorando piedade ás amplidões divinas...